

ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO

Valdívia Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
valdiviaaraujo@hotmail.com

Resumo: Este artigo propõe um relato de experiências desenvolvidas a partir de algumas reflexões provocadas no decorrer das atividades pedagógicas inerentes à disciplina de estágio supervisionado no ensino de sociologia, em cursos de Ciências Sociais, nas modalidades licenciatura plena em Ciências Sociais, no programa de formação de professores Plataforma Freire (Parfor/ UESB/Jequiê) e no ensino regular (UESB/ Vitória da Conquista). Nossa reflexão versará desde a implementação da obrigatoriedade da disciplina de sociologia no ensino médio, seus desafios e suas perspectivas, sua repercussão na sociedade e comunidade escolar até sua reverberação hoje nas escolas públicas do ensino médio na Bahia, em que relatarei, algumas experiências dos estagiários nas escolas ao ministrarem tal disciplina.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Estágio curricular. Sociologia. Currículo

1.O Processo de inserção do Ensino de Sociologia no Ensino Médio

O ensino de Sociologia na educação básica, vem se apresentando, ao longo dos tempos, de forma intermitente; sofrendo alterações que se baseiam nas proposições e reformas curriculares. Há quem atribua essa oscilação da permanência ou não da disciplina Sociologia, ao contexto histórico-político e cultural, enfatizando a sua manutenção curricular apenas nos períodos mais democráticos da vida político/social. E há quem chama a atenção para o fato de que a Sociologia surgiu, num primeiro momento, para conservar a ordem estabelecida, sendo incluída no ensino secundário brasileiro normal ou preparatório, no período entre 1925 e 1942, com a vigência da reforma Rocha Vaz e posteriormente com a de Francisco Campos (1931). A partir de 1942, o ensino de sociologia no Ensino secundário começou a tronar-se intermitente. Com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) lei 4.024/61 a sociologia permanece como disciplina

optativa ou facultativa do currículo. Ainda permanecendo com o caráter optativo na Lei 5.692/71, sendo mais utilizada na escola profissionalizante.

Na década de 1970 para 1980, com a crise do “milagre Brasileiro”, a partir das revelações do governo em que não sustentava a formação de tantos técnicos, sem condições especiais de instrumentos e recursos, como falta de equipamentos e professores, fato que levou o governo, em 1982, a flexibilizar a legislação educacional com a Lei 7.044/82 e revogar a obrigatoriedade do ensino profissionalizante, possibilitando a diversificação dos currículos. Assim em alguns poucos Estados da federação brasileira, as secretarias de educação passam a recomendar a inclusão das disciplinas Sociologia, Filosofia e psicologia nos currículos das escolas.

Aos poucos a disciplina sociologia foi tomando o seu espaço e com a nova LDB- Lei 9.394/96- torna o ensino de sociologia e filosofia obrigatórios nos três anos do Ensino Médio em todo território brasileiro, mediante a Lei 11.684/08 que institui sua implementação no ensino médio. Resultado de uma luta coletiva entre professores e estudantes de Ciências Sociais, travada por muitos anos. Teve seu discurso propedêutico no I Congresso brasileiro de Sociologia em 1954, em que Florestan Fernandes defende a obrigatoriedade da disciplina Sociologia na escola secundária brasileira.

O objetivo da intervenção destinava-se a um amplo debate sobre a conveniência da manutenção da estrutura curricular posta ao sistema educacional e a conveniência de tornar as ciências humanas mais complexas, que pudesse ser mais construtiva para o currículo da escola secundária. (MORAES, 2013)

Os argumentos contrários a este debate, alegavam a saturação dos currículos, chamando de enciclopédicos, denunciavam ser uma proposta corporativista.

Enfim, as lutas foram intensas e mesmo com a conquista da implementação da Lei 11.684/08 no Brasil, que institui a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio, ainda assim, há uma persistência na mobilização de professores e estudantes dessa área para tornar esse ensino visível na formação dos jovens estudantes para o seu desenvolvimento

intelectual e moral. Visto que, com a Reforma do Ensino médio aprovada recentemente pela medida provisória 746, esta disciplina foi atingida novamente, passando a ter um caráter de optativa, apenas para aqueles que escolherem à área de humanas.

Com a implementação da lei 11.684/08, impulsionou os Estados da federação a elaborarem projetos e políticas curriculares que viesse a atender às exigências das novas demandas.

Na Bahia, não foi diferente, desde 2008 iniciou-se um processo de expansão da escolarização pública, a implementação dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, na modalidade licenciatura plena, como na plataforma Freyre, impulsionando parte das políticas públicas educacionais a se integrarem há uma grande rede de interdependência para possibilitar o atendimento do processo de instauração do ensino de sociologia.

2. O Ensino de Sociologia e o currículo

O currículo tem o papel de dinamizar a relação entre a escola e o que o sistema de ensino pretende desenvolver sobre os seus alunos, no que se pretende tornar real com e para eles. Como diz Tomaz Tadeu da Silva em sua análise sobre as teorias do currículo:

(...) a pergunta ‘o quê?’ nunca está separada de uma outra pergunta: ‘o que eles ou elas devem ser?’ ou melhor, ‘o que eles ou elas devem se tornar?’ Afinal um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo. Na verdade, de alguma forma, essa pergunta precede á pergunta ‘o quê?’, na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal. Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade? Será a pessoa racional e ilustrada do ideal humanista de educação? Será a pessoa ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado-nação? Será a pessoa desconfiada e crítica dos arranjos sociais existentes preconizada nas teorias educacionais críticas? (SILVA,2002; p.15)

É fato que para sua realização torna-se necessário que o projeto pedagógico e o currículo da escola sejam frutos de amplas discussões com a comunidade escolar envolvida, para que possa ter aproximação do currículo real e atendendo as necessidades efetivas reveladas no interior da escola e em cada sala de aula.

A proposição do ensino de sociologia na integração do currículo do ensino médio tem como objetivo “ formar um cidadão mais crítico”. Quando foi criada a Lei 9.394/96, no seu artigo 36§ 1º; inciso III, determina que: “ ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimento de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

Então a sociologia traz como finalidade a priori a formação do cidadão crítico, mais se entende que a abrangência desse estudo pode contribuir com a compreensão da realidade social em que pertence o jovem estudante, agregando mecanismos que o possibilite pensar na superação de sua condição humana. Isto é, traz também modos de pensar, ou a reconstrução ou a desconstrução do modo de pensar.

Podemos perguntar, qual o papel central do ensino de Sociologia? a sociologia assume um duplo papel o da desnaturalização e do estranhamento. Desenvolve o exercício de desnaturalizar as concepções dadas sobre os fenômenos sociais e torna-los estranho, problematizando-os. Só nessas condições que estes fenômenos podem tornar objeto de estudos da sociologia.

Percebe-se então que a abrangência da disciplina sociologia é ilimitada e para trabalhar com essa disciplina no ensino médio, é preciso fazer alguns recortes, adequar em termos as linguagens, conteúdos, metodologias, temas e o processo de criação das ciências sociais para que essa abordagem de conteúdos chegue mais próximo da realidade do jovem estudante, corroborando para sua formação.

O ensino de Sociologia se diferencia das outras disciplinas com relação a indefinição de um conteúdo específico para cada etapa do ensino médio, não apresentando um consenso entre os estudiosos da área, ao passo dos longos períodos de vagância dessa disciplina nos currículos do ensino médio. Além de não terem formados um número de professores suficientes de Sociologia no ensino médio, em âmbito nacional, estadual e regional que possam dialogar na perspectiva deste consenso.

No caderno das orientações curriculares do ensino médio sobre o conhecimento de sociologia, produzido por um grupo de professores selecionados pelo Mec2006 sugere o seguinte, sobre a mediação entre professor e aluno:

“ ‘ A escola é um espaço de mediação entre o privado – representado pela família- e o público- representado pela sociedade (Hannah Arent, 1968), essa deve favorecer por meio do currículo, procedimentos e conhecimentos que façam essa transição. De um lado, o acesso a informações profissionais é uma das condições de existência do ensino médio; de outro, o acesso as informações sobre a política, a economia, o direito é fundamental para que o jovem se capacite para a continuidade dos estudos e para o exercício da cidadania, entendida estritamente como direito /dever de votar, ou amplamente como direito/ dever de participar da própria organização de sua comunidade e de seu país. (Mec2006 p. 111/112)

3. Desafios do Ensino de Sociologia na Bahia

Os desafios são muitos, mas me limitarei em pelo menos cinco deles:

O primeiro desafio é tornar a disciplina visível na articulação com as demais disciplinas do currículo do ensino médio: O Ensino de Sociologia, mesmo com seu espaço “garantido” no quadro dos componentes curriculares das escolas do ensino médio, ainda hoje, há uma luta por parte dos professores que ministram tal disciplina torna-la visível, atuando muitas vezes, solitários, isolados da teia curricular aonde deveria estar integrada, sobretudo, pela própria natureza desta disciplina, que facilmente dialoga com outras áreas. Mais a escola estabelece uma hierarquia de prioridades conforme as disciplinas e esta, infelizmente, nessa escala, a sociologia tem sido desprestigiada em muitos espaços escolares.

O segundo desafio se refere à luta pela abertura de concursos públicos para que os professores da área de Sociologia ocupem os seus espaços e sejam efetivados nas escolas públicas estaduais de ensino básico.

Na experiência com as escolas públicas do ensino médio estadual em Vitória da Conquista e Jequié- Ba, podemos elencar que em 21 das escolas contatadas para o exercício do estágio do ensino de Sociologia, em apenas duas, o professor era formado na área específica das Ciências

Sociais e as demais, eram professores de áreas diversas: história, geografia, letras e pedagogia. etc. A ausência dos profissionais de sociologia para atuarem nas salas de aulas e a disciplina ser entregue a professores de outras áreas, com formações diversas, gera em muitos casos, uma distorção sobre o que é de fato a sociologia, muitas vezes, tratando apenas como qualquer tema que discute problema social, escapando do problema sociológico, sem compreender a dimensão complexa e científica que esta disciplina traz.

A falta do saber lidar cientificamente com a disciplina provoca interpretações equivocadas, causando um menosprezo por parte da comunidade escolar, o que se comprova em muitos casos, a entrega desta disciplina para professores, que sequer tem um perfil para trabalhar com Sociologia, servindo apenas para atender a complementação de carga horária daquele professor, que em muitos casos nem são consultados se já desenvolveu alguma experiência nessa área ou se tem alguma afinidade com os conhecimentos sociológicos. Compreende-se assim a urgência de licenciados na área de sociologia para ocupar esses espaços.

A carga horária ineficiente para o desenvolvimento concreto das propostas sociológicas, caracteriza-se como um terceiro desafio. Podemos sinalizar, nesse sentido, o desprestígio dessa disciplina em detrimento às demais, especialmente no que diz respeito à distribuição de carga horária, na qual consta apenas uma hora de aula por semana, no caso do 1ºano do ensino médio e duas hora aulas por semana, no 2º e 3º ano do ensino médio. Como se não bastasse, a distribuição na seleção dos horários, em muitos casos, também são desfavorável, pois se encontra, ou no início da aula, ocorrendo prejuízo aos discentes, que na maioria dos casos são trabalhadores e chegam sempre atrasados na escola (sendo que tal problema ocorre com mais frequência no turno noturno), ou a aula é no final, em que os alunos estão cansados e dispersos. No caso das séries que são contempladas com duas aulas, dificilmente são geminadas, o que poderia facilitar, mais em muitos casos são colocadas separadas uma da outra, impossibilitando o bom desempenho da mesma.

O Quarto desafio diz respeito ao fato de que o professor de ensino de sociologia deve ter conhecimento sobre as diversas formas de culturas juvenis, já que a idade-etária média do

estudante no ensino médio é de 15 à 19 anos, procurando dar sentido ao ensino respeitando às próprias inquietações insurgidas por estes jovens. O quanto mais nos disponibilizarmos para ouvirmos as vozes desses jovens, possibilitamos a participação destes no processo de conhecimento, possivelmente teremos mais jovens inseridos e empoderados para gerir o seu desenvolvimento social. É preciso trabalhar com a realidade desses jovens.

A discussão sociológica sobre as culturas juvenis e sua relação com a escola é de fundamental importância para aqueles que se arvoram a ensinar sociologia na Educação Básica possam atuar de forma mais eficaz e consciente em sala de aula. Conhecer os jovens e suas expressões é fundamental a formação do professor. (FREITAS; LIMA FILHO, 2013. P. 125)

O Quinto desafio seria engrossar o debate sobre a legitimação concreta desta disciplina no ensino médio de forma permanente e com carga horária adequada.

O espaço escolar vai além do neologismo que vem reiterar os discursos pedagógicos sobre a simplicidade da escola que deve ensinar a ler, escrever e contar. Uma fantasiosa atribuição dos afazeres da escola em que considera que ler, escrever e contar, estão restrito apenas ao ensino de língua pátria e à matemática, enquanto que apresentam conexões mais complexas, como, se fazem em níveis diferentes, em contextos diferentes e em campos disciplinares deferentes. (MORAES, 2013)

E é neste contexto que se encaixa o ensino de sociologia, ele vem pulverizar a relação com o conhecimento num sentido de trazer uma reflexão sobre a realidade do discente, do ser jovem, a partir da sua compreensão do senso comum, alcançar formas de como estes estudantes jovens são vistos pela sociedade, escola, família, mídia, estado ou outras instituições para desnaturalizar essa ótica imposta pelas representações sociais e repensar uma nova ótica, compreendendo o seu contexto e criando caminhos possíveis para sua emancipação.

No contexto atual, as ameaças de retirada da Sociologia, são constantes, mediante proposições estabelecidas pela medida provisória nº 746 que retira a obrigatoriedade do ensino de

sociologia e filosofia no ensino médio, tornando-a optativa dentro da escolha das áreas de humanas, assim como, a proposta do O relator do projeto na comissão especial, deputado Flávio Augusto da Silva (PSB/SP) sobre a escola “sem partido” em que diz no trecho do Artigo 3º do Projeto de Lei (PL) 867/2015, segundo o qual “são vedadas, em sala de aula, a prática de doutrinação política e ideológica bem como a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes”. Alegando que o estudo de autores da sociologia, como Karl Marx, causa uma doutrinação esquerdizante, não compreendem que o estudo dos comportamentos humanos e da sociedade está incluído o seu papel, conservador ou transformador, depende da interpretação dos autores utilizados e do debate de ideias a ser estabelecido.

A ignorância sobre o papel da Sociologia é tanta, que é preciso fortalecer o debate, ainda hoje, sobre o ensino de Sociologia, a luta é de décadas entre os professores e estudantes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, em busca de sua real legitimidade acadêmica e educacional reconhecidos

4. Perspectivas do ensino de Sociologia

Sabemos da importância que é o ensino de Sociologia no ensino médio, sobretudo a sociologia para os jovens que são focos fundamentais para se pensar criticamente sobre o contexto histórico-político-social, que possibilitem desenvolver um projeto de nação, na perspectiva da teoria crítica, segundo Boaventura de Sousa Santos:

Por teoria crítica entendo toda a teoria que não reduz a “realidade” ao que existe. A realidade, qualquer que seja o modo como é concebida, é considerada pela teoria crítica precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado como um campo de possibilidades e a tarefa da teoria consiste precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado. A análise crítica do que assenta no pressuposto de que a existência não esgota as possibilidades da existência e que, portanto, há alternativas susceptíveis de superar o que é criticável no que existe. o desconforto a indignação suscitam impulsos para teorizar a sua superação.” (SANTOS, 1999; p.198)

Me parece que no mundo de hoje, não nos faltam indignação, os resultados de promessas da modernidade não cumpridas, rompimentos de projetos sociais e os impactos destes na sociedade trazem efeitos perversos.

A perspectiva do ensino de sociologia e a função do professor desta disciplina deve possibilitar ao discente pensar informações em tempo real, se perguntando: o que o aluno precisa saber? Deve direcionar o ensino para o mercado de trabalho ou para o desenvolvimento intelectual e crítico do discente? Ou as duas coisas ao mesmo tempo?

Segundo Rui Canário (2005), nós vivemos um imenso desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo entramos num abismo de imaturidade política e social maior que em tempos anteriores.

Isso é reflexo das organizações curriculares que moldam a forma do pensar do discente adequando aos modelos do sistema histórico –cultural. Como por exemplo: na década de 50, a escola era para poucos, de caráter elitista, Ao longo do tempo, conforme os avanços tecnológicos, precisava-se ampliar o mercado de trabalhadores que soubessem ler e escrever, surgindo a escola de massa, tendo como modelo a fábrica. Segmentando o ensino e conteúdos com tempo limitados, as disciplinas eram distribuídas em suas grades escolares, cada uma no seu espaço, sem fazer nenhuma referência umas às outras, em que associava a estrutura escolar como um reformatório, prisão, tornando alunos passivos, disciplinados, agindo de forma mecânica, igualmente ao trabalho da fábrica e na prisão.

Desta forma temos sequelas ainda dessa estrutura escolar, que produz indivíduos passivos, alienados, sem senso críticos e hábil para a relação de trabalho precarizada , Ou seja, “ processo de alienação do trabalho” (Karl Marx)

São muitas as áreas de conhecimento no currículo escolar, apresentando-se para o ensino de forma fragmentada, cada uma em sua “caixinha” de conhecimento. Daí se questiona: O que fica de tudo isso? Quando não se pensa num planejamento que faça o aluno pensar no seu tempo real. A escola nos forma pra quê? como pensar o todo na escola fragmentada? Esta é uma pergunta que devemos fazer antes de ensinar e antes de aprender. (MOSÉ, 2014)

Nestes termos, nos tornamos passivos demais, com pensamentos fragmentados e individualistas, e perdemos a capacidade de indignação, naturalizando os fenômenos sociais como algo dado, gostamos do que vem pronto, o que Boaventura de Souza Santos (2002) chama de “razão indolente” ou “razão preguiçosa”, inspirado em Leibniz:

(...) se o futuro é necessário e o que tiver de acontecer acontece independente do que fizemos, é preferível não fazer nada, não cuidar de nada e gozar apenas o prazer do momento. Esta razão é indolente porque desiste de pensar a necessidade e o fatalismo de que Leibniz distingue três versões: o *Fatum Mahomentanum*; o *Fatum Stoicum* e o *Fatum Chistanum*. (SANTOS 2002; p.42)

Há várias formas de se ensinar sociologia, mais antes de utilizar qualquer metodologia devemos proporcionar ao estudante um olhar mais apurado sobre os acontecimentos da realidade que o circunda, sensibilizando-o para agir perante as circunstâncias de indignação.

É certo que o professor da disciplina de sociologia, deve utilizar de conteúdos e metodologias que possam facilitar o aluno a pensar em si, conhecer-se a si mesmo para poder cuidar de si e dos outros, ao modo que desenvolva um pensamento crítico que o permita enxergar o seu pertencimento há um determinado grupo social, e possa alcançar o que faz de si e o que estão fazendo dele, ou o que os outros fazem de nós, situando de forma crítica para compreender os atropelos das promessas não cumpridas ou os avanços conquistados, exercendo o pensar sociológico, desnaturalizando e estranhando perante a realidade dada, e se indignando, buscando formas de constituir sua participação em prol da coletividade a qual pertence, na busca de melhores dias.

Compreender sociologicamente os acontecimentos sociais : ...“ é preciso incentivar um olhar que alcance acontecimentos e sujeitos não como ‘problemas sociais’, como tantas vezes são percebidos no senso comum, mais avistá-los como ‘problemas sociológicos.’”(DAYRELL,2013, P.17)

5. Experiências dos estagiários do ensino de sociologia no sudoeste Baiano¹

O Estágio curricular supervisionado tem como objetivo direcionar os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais: Plataforma Freire da UESB/ campus /Jequié com habilidade em Sociologia no ensino médio e os acadêmicos do curso regular de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da UESB/ campus/ Vitória da Conquista, no intuito de facilitar, auxiliar e esclarecer quanto às atividades referentes ao Estágio Supervisionado na formação docente, conforme art. 61 da LDB nº 9394/96 em consonância com a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e as orientações da resolução CNE/CES 492/2001, que estabelece relação com a pesquisa e a prática social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº9394/96 inclui na formação de professores a prática de ensino, disponibilizando uma carga horária de cerca de 400 horas para o exercício de atividades pré-profissional, em situações reais, com ou sem vínculo empregatício. O Estágio curricular assume uma atividade didático-pedagógica articulada com as demais atividades acadêmicas fundamentada nos princípios éticos.

A princípio, em visitas as escolas do ensino médio no intuito de formalizar o convênio para atuação dos estagiários naquelas unidades escolares do Estado, fomos surpreendidos com a recusa de algumas escolas em estabelecer tal contrato, sob diversas alegações: “ não queremos estagiários aqui, já tivemos problemas com estagiários e não vamos aceitar mais”; “ estamos na 3ª unidade, não aceitamos estagiários nessa unidade”; “ temos um projeto já planejado para trabalhar com a disciplina e não pode ser interrompido pelo estagiário”; “ a professora da disciplina não aceita estagiário lhe observando”. Essa última alegação foi a mais frequente, principalmente porque na primeira etapa do estágio era de observação.

É fato que fomos muito bem recebidos pelos diretores, vice diretores e professores da disciplina de sociologia, mesmo naqueles casos que fomos negados a nossa participação, E nos casos em que fomos aceitos, tivemos um bom acolhimento durante todo o processo, com exceção de duas ocorrências de rompimento do contrato: um por parte de uma diretora de escola, que no

¹ Em virtude de cumprir com os acordos éticos na relação de trabalho do estágio com as escolas, não vamos identificar nem escola e nem estagiários aqui.

meio do processo disse que não queria mais nenhum estagiário na escola “dela” e, outra por parte de uma professora, que expulsou a estagiária de sua sala, a mesma só estava sentada observando e munida do documento de aceite de sua presença na sala de aula para observação, assinado pela diretora e coordenadora da escola.

O Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores do ensino de Sociologia se aloca na perspectiva em que se compreende a relação pedagógica entre teoria e prática, como instrumento de superação dessa dicotomia, tradicionalmente separada. Sendo o Estágio um campo de conhecimento, numa condição de estatuto epistemológico, estabelece um diálogo com os demais componentes teóricos curriculares superando a redução da atividade à prática instrumental. Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado associado ao campo social em que se desenvolvem tais práticas, pode, assim, se constituir em uma atividade de pesquisa pedagógica. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006)

5.1 Estágio do Plataforma Freire(Parfor/ UESB/ de Jequié):

No caso dos estagiários do Parfor de Jequié, são alunos que já são professores, formados em outra graduação, que ministravam aulas de Sociologia nas escolas estaduais da Bahia e se interessaram em se qualificar na área para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e habilidades com a disciplina de Sociologia.

A metodologia utilizada para o Estágio foi o estágio com pesquisa. Distribuídas em quatro etapas,:

- observação em sala de aula, nos espaços escolar e comunidade/localização;
- elaboração do projeto de pesquisa relacionado a problemática levantada pela observação;
- levantamento de dados, operacionalização de oficinas temáticas e regência;
- resultado da pesquisa, regência e relatório final.

A experiência nessa formatação teve suas relevâncias, no sentido da identificação com os problemas relacionados ao ensino de sociologia, serem pensados e recolocados na pretensão de resolve-los.

Destacaremos aqui alguns exemplos de problematizações desenvolvidas na pesquisa com o estágio pelos estagiários do curso Parfor de Licenciatura em Ciências Sociais de Jequié:

Nas problematizações levantadas foram identificadas a dificuldade de interpretação pelos alunos do ensino médio na disciplina de Sociologia. Pela dificuldade de leitura, ou pela falta de uma temática que fizesse parte dos seus mundos. A partir dessa problemática foram desenvolvidas ações pedagógicas que pudessem facilitar a aprendizagem, sem perder de vista o estudo científico da sociologia.

Foi trabalhado a questão racial mediante textos que os instrumentalizassem, em seguida foram projetados vídeos clipes que reproduziam a realidade da discriminação racial na sociedade, trabalhando com letras musicais e relacionando o conteúdo estudado; por fim elaborado uma análise sociológica com base nos fatos apresentados e posto em debate. Essa atividade gerou uma participação de todos no processo.

Numa outra turma, a problemática identificada foi um certo desprezo pela disciplina, assim se utilizou de um tema gerado em discussão no momento para trabalhar a análise sociológica. O tema escolhido foi: “a violência contra a mulher na Bahia”, trazendo a discussão sociológica sobre gênero. Utilizou-se textos; vídeos com palestra educativas, proferidas por Maria da Penha; foram distribuídas notícias de ocorrências de casos de violência contra a mulher na Bahia, em seguida foram discutidas em grupos, situações reservadas para cada grupo e depois colocadas em debate, com argumentações sociológicas. Essa atividade gerou um grande debate e muitas polêmicas.

Outra problematização levantada pelos estagiários, foi “o ensino de sociologia e o sentido atribuído pelos alunos”, nesta temática foi utilizado dos clássicos da Sociologia: Karl Marx; Emile Durkheim e Max Weber, associando a compreensão sociológica à interpretações de letras musicais; imagens e poemas, na sequência foram feitas provocações e um debate com uma participação intensa à luz da imaginação sociológica.

Dificuldades:

As dificuldades foram muitas, desde estabelecer um convênio alinhado com os horários das disciplinas e dos estagiários, até as interrupções provocadas por parte da instituição do ensino médio, causando uma certa frustração no processo. Visto que o estágio com pesquisa, as etapas eram interligadas a problemática levantada para aquela realidade, mais infelizmente, tivemos que redirecionar a nossa última etapa de retorno com os instrumentos e o reposicionamento em busca da solução do problema levantado na pesquisa, nos restando a alternativa de aplicar para outras turmas e escola diferente.

Relevâncias:

A repercussão do resultado desse trabalho pela equipe dos estagiários foi de grande satisfação por parte dos alunos do ensino médio, e por parte dos professores estagiários, recebendo o *feedback*, dos alunos que: naquele momento tinha aprendido a gostar da disciplina, assim como, revelações de estudantes que manifestaram o desejo de cursar em nível superior em Sociologia.

Por parte dos professores, houveram vários depoimentos no sentido de terem identificados alguns equívocos ao ministrarem tal disciplina e após o ingresso no curso de licenciatura em Ciências Sociais, ressignificaram suas ações, não só metodológicas, mais principalmente, o desenvolvimento do olhar mais crítico sobre os fenômenos sociais dados.

Podemos já perceber uma mudança de comportamento por nossa parte no sentido de reorientar nossas ações profissionais com o intuito de minimizar os nossos erros enquanto profissionais da educação e representantes legais de uma ciência que se propõe a elaborar um olhar diferenciado para as diferentes demandas apresentadas pela sociedade dentro e fora da escola (fala de uma estagiária)

5.2 O Estágio com a Licenciatura Plena em Ciências Sociais/ UESB/Vitória da Conquista

O Estágio Curricular Supervisionado em ensino de sociologia no ensino médio, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UESB/ Vitória da Conquista; Primeira turma do curso, com entrada em 2013². Foi distribuído em quatro etapas:

² Estágio em andamento, encontra-se na última etapa – (2017.1)

- 1ª etapa: Observação, oficina e relatório;
- 2ª etapa: . Elaboração do plano de ensino e plano de aula e monitoria compartilhada;
- 3ª e 4ª etapas : regência e relatório.

Dificuldades:

Encontrar escolas ou professores que aceitassem os estagiários, sobretudo na primeira fase, só observação; Atender a carga horária exigida para o estágio, que deve ter 400h na soma total de todas as etapas, com uma aula de sociologia uma vez por semana(caso do 1º ano) ou duas vezes por semana (caso do 2º e 3º ano), ainda com a limitação de algumas escolas não dispunha dos 3º anos para o estágio.

Relevância:

Na primeira fase, que foi observação, solicitamos dos estagiários que com base nas observações, elaborassem um planejamento de oficina juntamente com o professor supervisor de cada estagiário para tentar ressignificar a relação ensino e aprendizagem nas dificuldades encontradas no período de observação. A experiência foi muito rica e criativa por parte dos estagiários, e foram bem aceitas por parte do alunado das escolas do ensino médio: as temáticas trabalhadas nas oficinas foram:

“ **Poder político: juventude na política**”, esta oficina, partiu de um interesse deles em participar da formação do grêmio estudantil, pena que a oficina foi elaborada, mais não pode ser realizada na escola em que foi observada, pelo problema de não aceitação da professora regente da continuidade desses estagiário na sua aula. Então foi realizada em outra escola e teve uma boa aceitação. A metodologia utilizada foi bem dinâmica e construtiva, fazendo os alunos pensarem nas condições do ser estudante, ser cidadão e nas articulações políticas que podemos ter, quando temos o poder de decisão sobre nossa participação.

“ **O Protagonismo Juvenil na Política e a Dimensão Midiática no Campo Político**”, Esta oficina foi realizada no auditório da escola com todas as turmas de sociologia às quais os estagiários atuavam, foram feitas em várias etapas, desde a preparação antecipada da temática em sala de aula em que foi construído uma redação para ser apresentado e debatido na oficina junto às

demais turmas. A metodologia da oficina foi bem dinâmica, Os estagiários fundamentaram sobre o tema, com textos bem didáticos e sociológicos sobre o que é política, o papel da mídia, depois foi passado um clip, com a música: “O trono de estudar” de Dany Black, em que os alunos cantaram e depois analisaram a letra. As reflexões e participação das turmas no processo foi surpreendente. Tivemos também o acompanhamento e colaboração do professor supervisor, sempre presente em todas as etapas.

6. Considerações Finais

Foram apresentados aqui o processo de regulamentação da disciplina de sociologia, sua intermitência no ensino médio, seus desafios e suas perspectivas e algumas experiências dos estagiários no intuito de trazer a reflexão sobre o ensino desta disciplina no interior das escolas, que vem agregar valores no processo de formação desses jovens estudantes corroborando para um melhor desenvolvimento intelectual, crítico da realidade social em que estes se inserem, possibilitando uma ressignificação de suas práticas para o exercício da cidadania e sua visibilidade no processo político-social na sociedade contemporânea.

7. Referência Bibliográfica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996
CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um olhar sociológico**. Editora Porto. www.portoeditora.2005.

FREITAS, Cláudia Martins de; LIMA, FILHO Peixoto. **Culturas Juvenis e escola: reflexões para pensar o ensino de sociologia na educação básica**. Danyelle Nilin Gonçalves (org). In. *Sociologia e Juventude no ensino médio: formação PIBID e outras experiências*. Campinas, SP: pontes editores, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria de educação básica. *Cadernos de orientação curriculares para o ensino médio, vol 3*. Brasília, 2006. In portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf. Acesso em 25/08/2017.

MORAES, Amaury Cesar. **Formação de professores de sociologia do ensino médio: para além das dicotomias**. In Luiz Fernandes de Oliveira.(org) *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais*. Seropédica RJ: ed. UFRJ, 2013

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA; Luiz Fernandes. **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais**. Seropédica, RJ: Ed. UFRRJ, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência : diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006